

# O mundo vai acabar

JORNAL DO BRASIL 22 JUN 2007



**José Sarney,**  
ex-presidente da República,  
senador e integrante da  
Academia Brasileira de Letras

D S T Q Q S S

OS ISRAELENSES COMPRADORES de papéis antigos descobriram um manuscrito de um senhor Isaac Newton – o autor da Teoria da Gravidade – dizendo que o mundo vai acabar em torno de 2060. Esse senhor – já que hoje é necessário verificar diante de tantas operações se ele não está envolvido em uma delas, quem sabe, a Furacão – é um homem de boa ficha. Edmond Halley, o que deu nome àquele cometa que aparece por aqui entre 74 e 78 anos, dizia dele que “mais próximo de Deus, nenhum mortal pode chegar”. Halley, também, foi um desses. Estudou quase tudo e foi quase tudo. De capitão de navio a inventor de um mapa do tempo e de um sino de imersão, descobridor do

funcionamento de marés e do cometa que tem o seu nome.

Já o senhor Newton, dizem, tinha um temperamento na borda da paranóia. Bill Bryson afirma que ele “depois de tirar o pé da cama para acordar, ficava sentado muitas horas atacado por uma súbita irrupção de pensamento”. Estudou hebraico para descobrir no Antigo Testamento pistas matemáticas para as datas do nascimento de Cristo e do fim do mundo. Agora é justamente em Jerusalém que se descobre o fruto de suas alquimias.

Cá de minha parte fico com as barbas de molho e toda vez que falam do fim do mundo tomo minhas precauções, porque já assisti ele acabar muitas vezes.

Meu primeiro fim do mundo é de quando eu era criança em São Bento, no interior do Maranhão – tempos sem luz, água, penicilina, TV e McDonald's, mas com muita malária e varíola. Foi um Deus não nos faça isso. As portas de nossa casa foram tomadas por grandes cruces desenhadas em carvão, para espantar o Diabo, porque eram ele e o pecado os responsáveis. As rezas aumentaram e os “sinais do fim dos tempos” começaram a aparecer. Era uma vaca que morria de mordida de porco, uma galinha que cantava como galo e não faltou quem tivesse visto no meio do campo um dragão botando enxofre pela boca, num rolo de fumaça que era absorvido pela escuridão. Todo

mundo ficou diferente e até surgiram histórias de maridos que confessaram pecados e mulheres que botaram para fora suas fraquezas.

Mas, agora, é mais sério. O mundo vai acabar mesmo. É o Vaticano, pela Pastoral do Migrante e das Pessoas Itinerantes, que nos aponta que estamos no fim. Emitiu um documento (em latim?) com os 10 Mandamentos dos Motoristas Católicos.

A Igreja perdeu a fé na vida eterna. A salvação está em evitar desastres de automóvel e em algumas recomendações, por exemplo, “não use seu carro para uma ocasião de pecado, fazendo sexo inseguro” e “evite rezar ao volante”. As Tábuas de Moisés... deixa pra lá. É o fim do mundo.